

GRUPO DE PESQUISA FORMAÇÃO COMPARTILHADA DE PROFESSORES – ESCOLA E UNIVERSIDADE (GPEFCOM)

**Maria do Carmo de Sousa
Universidade Federal de São Carlos-SP**

O grupo de pesquisa *Formação Compartilhada de professores – Escola e Universidade (GPEFCom)* foi criado em 2012 pelo Núcleo Interativo de Pesquisa em Ensino de Matemática (NIPEM), com o intuito de promover o *diálogo* que significa a “comunicação e redes de convivência”, proposto por BOHM (2005, p. 07) e tem como objetivo, dar visibilidade aos professores da Educação Básica como integrantes de um grupo de pesquisa que tem como foco a parceria escola-universidade. É composto por licenciandos, professores da Educação Básica que ensinam Matemática, pesquisadores da área Educação Matemática e Mestrado Profissional. O objetivo principal do grupo é desenvolver atividades investigativas que integrem os conhecimentos de pesquisadores da universidade com os conhecimentos produzidos pelos professores da Educação Básica e pelos licenciandos *nas e com* as escolas da Educação Básica. As atividades investigativas do grupo tiveram início em 2009, quando docentes da UFSCar, dos Departamentos de Física, Matemática e Metodologia de Ensino, juntamente com professores da Educação Básica que ensinam Física e/ou Matemática, pós-graduandos dos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e Ensino de Ciências Exatas (PPGECE) e licenciandos dos cursos de Física e Matemática, começaram a realizar investigações sobre as problemáticas que envolvem o Ensino de Física e a Educação Matemática, a partir do projeto de pesquisa (SOUSA, LEODORO E GARCIA, 2008): *Produtos educacionais no Mestrado Profissional em Ensino de Física e Matemática: itinerários de desenvolvimento, implementação e avaliação, a partir da rede de pesquisa participante Escola-Universidade*, que integrava o programa Observatório da Educação (OBEDUC/Capes). O grupo de pesquisa oferece aos principais envolvidos a oportunidade de desenvolver estudos teóricos, em nível de graduação e de pós-graduação, de forma a priorizar a *parceria compartilhada* entre escola e universidade. Assim, tanto a escola da Educação Básica quanto a universidade são consideradas lócus privilegiados de produção de conhecimentos e de formação de professores. As linhas de pesquisa que fazem parte do *GPEFCom* são: Formação de professores; Processos educativos, Linguagens, Currículo e Tecnologias; Educação Matemática. Vale a pena ressaltar que um dos objetivos específicos do *GPEFCom* é analisar e elaborar, coletivamente, produtos educacionais que comporão as Dissertações e Teses sob a perspectiva teórica do que Moura (2001) denomina de Atividades Orientadoras de Ensino (AOE). O artigo aqui apresentado trata sobre pesquisas que o grupo vem realizando sobre o estudo da educação matemática para crianças da educação infantil (primeira etapa da educação básica) na perspectiva histórica cultural de duas pesquisas do mestrado acadêmico, já concluídas, e uma em andamento.

MATEMÁTICA E INFÂNCIA: UMA SITUAÇÃO EM ESTUDO

Maria José da Silva Rocha, Maria do Carmo de Sousa, Naila Fernanda Matiolo Cavalcante e Cristiane Vinholes Jacomelli

Neste artigo serão apresentadas as ideias centrais que fundamentam três pesquisas, em nível de Mestrado, desenvolvidas a partir de temáticas que envolvem a Educação Infantil. As pesquisas têm como objeto de investigação: 1- saberes de professores sobre a educação matemática de crianças. Aqui, os resultados indicam que no contexto singular de um curso de formação continuada, as narrativas orais dos professores pesquisados estão permeadas de saberes individuais e coletivos que se entrelaçam a todo o momento, dentre eles, os pessoais, aqueles provenientes da formação escolar, anterior ao da formação profissional para o magistério, bem como aqueles provenientes de programas e livros didáticos. Todos esses saberes integram os saberes da experiência. Essa perspectiva depreendeu-se da análise sob o olhar que considera que os conceitos matemáticos são gerados na cultura humana a todo o momento, onde velho e novo se completam e se complementam em um movimento presente no conhecimento matemático de interdependência e fluência, e que, considera o brincar como atividade principal da criança, como também mostra que os saberes experienciais adquirem certa objetividade na relação crítica com os saberes disciplinares, curriculares e da formação profissional. 2- ideias matemáticas que emergem em situações do cotidiano de uma sala de crianças de 4 anos da educação infantil e a organização dessas ideias pela professora, no sentido de promover a construção da linguagem matemática para esta faixa etária. Os resultados dessa pesquisa, que está em desenvolvimento têm apontado que as sensações, as falas e os questionamentos das crianças têm permitido com que a professora elabore e desenvolva situações emergentes do cotidiano, compreendidas como situações desencadeadoras de aprendizagem. Esta perspectiva considera a brincadeira como a atividade principal da criança e reconhece a criança como um sujeito ativo e histórico que desde o seu nascimento esta imersa em um mundo repleto de ideias matemáticas. 3 – manifestações de crianças de cinco anos, em atividades de ensino sobre práticas de contagem, em que são submetidas a situações-problema que envolve os nexos conceituais do número no contexto de lendas, levando-se em conta que a atividade principal da criança em idade pré-escolar é o brincar. Da análise das falas das crianças ficou evidente que algumas delas utilizaram-se dos nexos conceituais do número para responder às situações propostas. As crianças também demonstraram a influência de práticas escolares no momento de responder às atividades, dada à dificuldade de se utilizarem de práticas diversificadas de contagem. Em outros casos, as crianças preocuparam-se tanto com as lendas que se esqueceram dos problemas matemáticos abordados nas atividades. Percebemos que as Atividades Orientadoras de Ensino podem ser terreno fértil para desenvolver conceitos matemáticos com as crianças da Educação Infantil, respeitando-se as necessidades e motivos para sua aprendizagem.

Palavras Chaves: Educação Matemática, Educação Infantil, Perspectiva Histórico Cultural.